OPINIÃO

AGRICULTURA DE SÃO PAULO E A CRISE HÍDRICA

ARNALDO JARDIM
Deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo

O BRASIL – particularmente a região Sudeste – e o estado de São Paulo vivem uma grave crise hídrica. Os indicadores da escassez de água, a pior em oitenta anos, são alarmantes. O nível do Sistema Cantareira – o maior reservatório de água da Região Metropolitana de São Paulo e que abastece aproximadamente 6 milhões de pessoas – ainda é crítico.

Além de comprometer o consumo humano, a crise afeta diretamente a geração de energia elétrica, sacrificando ainda mais a atividade agrícola. Levantamento preliminar do IEA/APTA (Instituto de Economia Agrícola, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) e da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) aponta que a safra 2013/14 teve redução da área cultivada e da produtividade de grãos e de outras culturas, como cana-de-açúcar e laranja.

Em São Paulo, a escassez hídrica tem sido enfrentada de diferentes formas. O governador Geraldo Alckmin tem feito apelos à diminuição do consumo de água, buscando estimular a economia com a concessão de descontos ou bônus e de outras formas de motivação para se evitar o desperdício.



Do ponto de vista da agricultura, esse desafio também está presente. Além das questões emergenciais de que temos tratado, e sabemos que dificilmente escaparemos de algum nível de restrição da oferta de água, há questões estruturais a serem enfrentadas. Afinal de contas, a crise hídrica é um debate mundial, e poucas providências foram adotadas para combater as mudanças climáticas.

Quanto aos efeitos da crise hídrica na agricultura, orientado pelo governador Alckmin, tenho dialogado com as entidades e os produtores rurais para alertar sobre a necessidade de encontrarmos soluções conjuntas de médio e longo prazos. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) busca novas alternativas e procedimentos para fazer frente à escassez de água e orientar nossos produtores nesse sentido.

Junto aos fabricantes de equipamentos de irrigação, estamos estimulando tanto a busca da inovação tecnológica, como avanços tecnológicos nos equipamentos e melhoria da aferição e do controle dos maquinários disponíveis no mercado. Aceleramos, ainda, o processo de implantação do Programa Mata Ciliar para garantir a qualidade da água e evitar o assoreamento de rios e mananciais.

São medidas que se somam à sanção pelo governador Alckmin do PRA (Programa de Regularização Ambiental), programa que determinará maior ritmo no processo de recomposição de Reservas Legais (RL) e de recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP).

Um terceiro caminho a ser trilhado é a articulação em curso com os prefeitos para a recuperação e a proteção das nascentes afetadas pelo longo período de estiagem – Programa Nascentes Vivas. A SAA também está priorizando ações visando à proteção do solo e atuando para ampliar as alternativas para a preservação e o aproveitamento da água da chuva.

Os institutos de pesquisas agrícolas também estão orientados para o desenvolvimento de cultivares com maior capacidade de resistir ao estresse hídrico. As pesquisas já apresentam bons resultados em algumas variedades de cana, milho e feijão.

Essas, portanto, são algumas das respostas do governo paulista à crise hídrica que não assola apenas a agricultura, mas interfere na produção de energia e nos hábitos e nos comportamentos de consumo. É uma oportunidade para reformularmos paradigmas e trabalharmos em prol da preservação, do aumento da oferta e da qualidade da água. ■